

ANÁLISE DO ÍNDICE CPO-D NOS LEVANTAMENTOS EPIDEMIOLÓGICOS BUCAIS DO BRASIL

Ricardo Cole¹, Gabriel Benicio Sehgnó Pinheiro², Beatriz Baldo Marques³, Magda de Sousa Reis⁴, Renita Baldo Moraes⁵, Denise Henriqson⁶

¹Discente do Curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: ricardocole@mx2.unisc.br; ²Discente do Curso de Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: gabrielpinheiro@mx2.unisc.br; ³Cirurgiã-Dentista. Docente na Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: baldo@unisc.br; ⁴Cirurgiã-Dentista. Docente na Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: magdar@unisc.br; ⁵Cirurgiã-Dentista. Docente na Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: renitam@unisc.br; ⁶Cirurgiã-Dentista da rede Municipal de Saúde. E-mail: henriqsond@gmail.com

Introdução: Historicamente o Brasil realiza levantamentos epidemiológicos odontológicos em idades índices, objetivando analisar a frequência e distribuição de agravos bucais como cárie dentária. Esses levantamentos permitem identificar fatores de risco associados às alterações bucais, e direcionar intervenções de saúde orientando a elaboração e implementação de políticas públicas de saúde. Para avaliar a prevalência de cárie dentária na população, a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza o índice CPO-D, o qual fornece a média de dentes permanentes cariados, perdidos e obturados. **Objetivo:** Analisar a prevalência de cárie dentária no Brasil ao longo de décadas na idade de 12 anos e comparar com as metas estabelecidas pela OMS e com os resultados encontrados em Santa Cruz do Sul/RS em 2018. **Material e Método:** Análise documental dos levantamentos epidemiológicos em saúde bucal realizados no Brasil e do município de Santa Cruz do Sul/RS. **Resultados:** Em 1986 o Ministério da Saúde realizou o primeiro levantamento epidemiológico em saúde bucal e o resultado encontrado para o CPO-D foi de 6,7 aos 12 anos de idade, sendo considerado muito alto. Em 1993, no levantamento epidemiológico realizado pelo SESI (Serviço Social da Indústria) o índice reduziu-se ficando em 4,9, e em 3,06 em 1996. O declínio manteve-se em 2003, com um índice de 2,8, chegando a 2,1 em 2010 e, mais recentemente (2024), a 1,7. Em Santa Cruz do Sul/RS o CPO-D aos 12 anos em 2018 foi de 0,87. **Considerações Finais:** Observa-se um declínio no índice do CPO-D, no Brasil, ao longo dos anos, passando de alta prevalência em 1986 para baixa prevalência em 2024. Comparando os dados de Santa Cruz do Sul/RS com o Brasil, observa-se uma situação mais favorável no município. A meta da OMS para o CPO-D aos 12 anos, era ser menor que 3 em 2003, a qual foi atingida. Pode-se atribuir parte do declínio aos critérios de diagnóstico menos sensíveis adotados a partir de 1996, pois antes utilizava-se a sonda exploradora na avaliação, mesmo assim as condições de saúde bucal melhoraram, pois entre 1996 e 2003 o CPO-D diminuiu. Esse declínio também pode ser atribuído ao aumento do acesso à prevenção, aos serviços odontológicos, à água tratada e aos dentifrícios fluoretados. A Estratégia de Saúde da Família pode contribuir no declínio, pois visa reorientar a atenção primária à saúde, com foco na família e na comunidade, com promoção de saúde, prevenção de doenças e recuperação. **Contribuições para Saúde:** Apesar da redução do CPO-D, os dados reforçam a necessidade da continuidade de ações efetivas ampliando para populações vulneráveis, pois, apesar do índice baixar, ele parece polarizar-se, ou seja, intensificar-se nos grupos com piores condições socioeconômicas e menor acesso aos serviços de saúde.

Descritores: Levantamento Epidemiológico, Cárie Dentária, Saúde Bucal.